

Previsões Agrícolas
31 de julho 2019

Boas perspetivas para as produções de pomares e vinhas

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para aumentos de produtividade, face à campanha anterior, na maioria dos frutos frescos e nas vinhas para vinho. Na maçã e no pêsego, a floração e o vingamento dos frutos decorreram em condições bastante favoráveis, prevendo-se rendimentos unitários ao nível dos mais elevados das últimas décadas. Na amêndoa, a entrada em produção das novas plantações também fez aumentar significativamente a produtividade, situação que, provavelmente, deverá repetir-se ao longo das próximas campanhas. Quanto à vinha, antecipa-se um aumento de 10% face à vindima de 2018.

Nas culturas de primavera/verão, prevê-se a manutenção da área semeada de milho para grão, após cinco anos consecutivos de redução. A colheita de tomate para a indústria começou na última semana de julho, estimando-se um aumento de produtividade de 10%, com os frutos a apresentarem boa coloração vermelha, valorizada pela indústria. Também na batata de regadio a variação positiva da produtividade deverá ser na ordem dos 10%, enquanto no girassol será de 5%. Para o arroz prevê-se a manutenção do rendimento unitário da campanha anterior, com registo de problemas de salinidade nas águas de rega.

Quanto aos cereais de outono/inverno, cuja colheita está maioritariamente concluída, a produção deverá ficar abaixo das 200 mil toneladas (-11% que em 2018).

O mês de julho caracterizou-se como seco, com um valor médio da precipitação de 5,9 mm, cerca de 43% da normal (1971-2000). Quanto à temperatura do ar, julho classificou-se como normal, com picos de temperatura máxima acima da média entre os dias 10 e 12 e na semana de 17 a 24. De notar que este mês foi também caracterizado pela ocorrência de vento, em particular na segunda quinzena e no litoral a sul do Cabo da Roca e zonas altas.

No final de julho, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI¹, observou-se uma intensificação da situação de seca meteorológica: todo o território encontrava-se em seca meteorológica (98% em junho), sendo que as classes mais intensas (extrema e severa) estendiam-se por 37,8% do Continente (33,9% em junho).

Estas condições meteorológicas permitiram a realização dos trabalhos agrícolas, quer manuais quer mecanizados, e favoreceram, duma forma geral, o desenvolvimento das culturas instaladas.

Quanto às reservas hídricas no final de julho, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental² encontrava-se nos 65% da capacidade total, inferior ao valor registado no final do mês anterior (68%) e ao valor médio

¹ O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, julho 2019, in http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20190807/VloOmlDkGdEHmdPLYz/cli_20190701_20190731_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 12 de agosto de 2019.

de 70% (1990/91-2017/18). A escassez de água em alguns aproveitamentos hidroagrícolas coletivos (e.g. da albufeira do Caia) obrigou à realização, desde há alguns meses, de cortes no fornecimento habitual aos beneficiários do perímetro de rega, situação que visa assegurar a disponibilização de água até ao final da campanha. Também em charcas e açudes particulares, em especial no Alentejo, o armazenamento de água é inferior ao normal, conduzindo a situações de limitação na rega e de constrangimentos no abeberamento dos efetivos pecuários.

CLIMATOLOGIA EM JULHO 2019

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	21,8	21,1	23,1	21,3	8,7	2,5	1,6	4,6
Desvio da normal	0,5	0,7	1,3	-0,4	-5,5	-4,1	-2,4	1,0
A sul do Tejo								
Valor verificado	22,8	21,3	23,9	23,3	0,9	0,0	0,0	0,9
Desvio da normal	-0,2	-0,8	0,4	-0,2	-3,7	-2,5	-1,2	0,0

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 52 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 30 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de julho, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição em quase todo o território, com destaque para as regiões do Litoral Norte e Centro. As regiões do interior Norte e Centro, região de Vale do Tejo, Alentejo e Algarve continuavam com valores inferiores a 20% e, em alguns locais, os valores foram muito próximos do ponto de emurchecimento permanente³.

Produção forrageira inferior a um ano normal

Os prados e pastagens de sequeiro estão em fim de ciclo, praticamente sem biomassa disponível ou, quando ainda existe, com um valor nutritivo muito reduzido. A maioria das explorações de produção pecuária em regime extensivo tem recorrido à utilização de alimentos conservados (fenos, silagens ou fenossilagens), em quantidades consideradas normais para a época. Globalmente, a produção forrageira foi inferior ao habitual, quer nas áreas de pastoreio direto quer nas superfícies destinadas à obtenção de alimentos conservados, situação que poderá ter implicações na alimentação dos efetivos nas épocas de menor disponibilidade alimentar das pastagens.

² Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em junho de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 12 de agosto de 2019.

³ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

Subida do preço do milho sustenta manutenção da superfície semeada

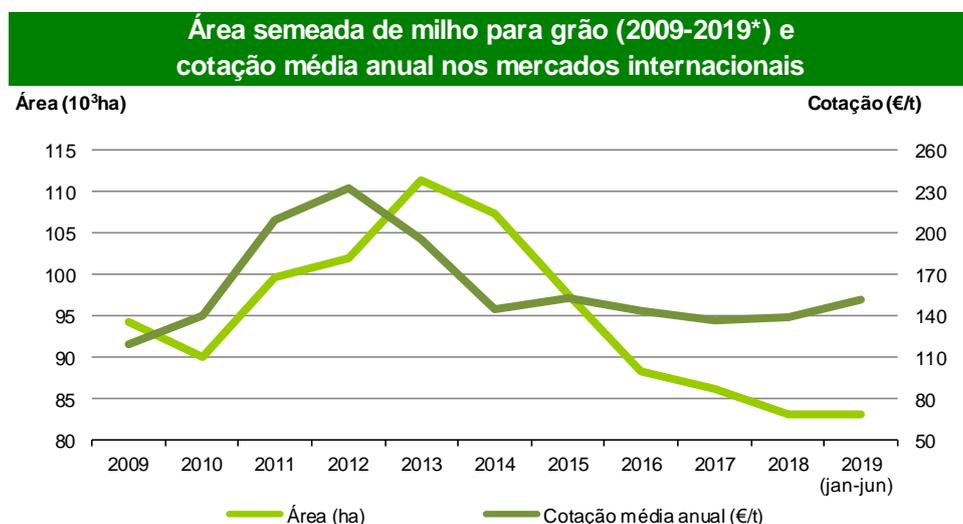
As sementeiras de milho iniciaram-se em meados de abril e estão concluídas. Ao contrário do que sucedeu nas últimas cinco campanhas, a superfície de milho não deverá descer, mantendo-se próxima dos valores observados em 2018 (83 mil hectares).

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2019 * (Média 2014/18=100)	2019 * (2018=100)
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 *		
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	9	8	7	7	7	85	100
Milho de regadio	98	88	80	79	76	76	90	100

* Dados previsionais

A tendência de diminuição da área desta cultura tem sido habitualmente justificada pela desvalorização desta *commodity* no mercado internacional, pelo que o significativo aumento da cotação observada ao longo do primeiro semestre (+18,3% entre janeiro e junho) poderá ter sido determinante para motivar os produtores habituais a manter a superfície semeada.



Fonte: INE, I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Global Economic Monitor (GEM) Commodities⁴

* valor previsionais

As searas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e uma coloração intensa, sendo que as de sementeira mais precoce já se encontram na fase de início de floração.

⁴ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank – f.o.b, E.U.A., portos do Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=corn&months=180¤cy=eur> - consultado em 12 de agosto de 2019

Condições climáticas atrasam o ciclo cultural do arroz

No arroz as sementeiras também já se encontram concluídas. As germinações foram regulares, com bons povoamentos e ausência de infestantes, mas a falta de períodos prolongados de temperaturas elevadas, bem como a persistência de neblinas matinais (no litoral Centro), atrasaram o ciclo vegetativo e impediram um desenvolvimento mais rápido e sustentado. Numa altura em que a grande maioria das searas ainda está na fase de encanamento, e apenas as sementeiras de abril/maio já se encontram em floração, as previsões continuam a apontar para a manutenção da produtividade da campanha anterior, 8% abaixo da média do último quinquénio. Para este facto também contribuíram os problemas de salinidade elevada na água de rega das searas de arroz da zona de Samora Correia e no Campo de Vila Franca de Xira.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2019 *	2019 *
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 *	(Média 2014/18=100)	(2018=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 243	1 987	2 162	2 033	2 114	2 115	100	100
Arroz	5 819	6 346	5 808	6 211	5 474	5 475	92	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	21 311	21 396	20 900	23 273	22 110	24 300	111	110
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 056	1 242	1 441	1 546	1 785	1 875	133	105
Tomate para indústria	76 142	94 653	82 059	84 420	84 783	93 000	110	110
FRUTOS								
Maçã	19 844	23 321	17 025	22 381	18 385	23 900	118	130
Pera	17 497	11 648	10 914	16 102	12 984	13 000	94	100
Pêssego	11 382	12 518	8 361	10 683	11 961	13 750	125	115
Amêndoa	313	335	277	681	403	645	161	160
VINHA								
Uva de mesa	6 885	9 173	10 210	10 716	9 090	8 650	94	95
Uva para vinho (hl/ha)	34	39	33	37	33	37	104	110

* Dados previsionais

Produtividade da batata de regadio aumenta

A apanha da batata de regadio está a decorrer e confirmam-se os aumentos de produtividade face à campanha anterior (+10%), estimando-se que se possa ultrapassar as 24 toneladas por hectare. Os tratamentos fitossanitários preventivos, nomeadamente para combater o míldio, foram eficazes, tendo sido possível obter tubérculos de bom calibre e qualidade. Para a batata de sequeiro, as previsões apontam para um aumento da produção em 5%, face a 2018. De notar que o escoamento da produção tem decorrido sem dificuldades.

Campanha de tomate para a indústria com boas perspetivas

A plantação do tomate para a indústria concluiu-se no início de junho e as primeiras colheitas iniciaram-se na semana 31 (29 de julho a 4 de agosto). O desenvolvimento vegetativo foi regular e apesar de alguns focos localizados de míldio e de ácaros, que obrigaram à realização de tratamentos já na fase final do ciclo, não se registaram prejuízos anormais causados por problemas fitossanitários. A amostra de frutos, em quantidade e com boa cor, permite antever um aumento de 10% na produtividade face a 2018, para valores próximos dos alcançados em 2015 (que, recorde-se, foi a campanha mais produtiva desde que há registos estatísticos sistemáticos).

Quanto ao girassol, o ano tem decorrido favoravelmente em termos meteorológicos. Nas últimas campanhas o cultivo tem vindo a concentrar-se em áreas de regadio, com elevado potencial para esta cultura, o que tem promovido um aumento sustentável do rendimento unitário alcançado. Estima-se que a produtividade se possa situar próxima das 1,9 toneladas por hectare, 5% acima da alcançada em 2018 e 33% superior à dos últimos cinco anos.

Produtividade das macieiras em níveis historicamente elevados

A floração/vingamento nas macieiras decorreu com condições meteorológicas bastante favoráveis. O estado vegetativo é em geral bom, com uma considerável amostra de frutos de bom calibre e coloração, estando a colheita para breve nas principais regiões produtoras. Na Beira Douro e Távora, face ao elevado número de frutos por árvore que permaneceram mesmo após a monda química, foi necessário recorrer à monda manual e ao reforço das regas por forma a obter maçãs de calibre comercializável. Também no Alto Oeste, o rendimento unitário deverá aumentar relativamente a 2018. A única exceção aos aumentos generalizados de produtividade deverá ser a zona do Planalto Mirandês, assolada por uma trovoada, acompanhada de chuva intensa e forte queda de granizo (dia 13 de julho), que provocou avultados prejuízos nas culturas instaladas. Globalmente, prevê-se que a campanha de 2019 seja uma das mais produtivas de sempre, com um rendimento unitário de 23,9 toneladas por hectare, 30% acima da campanha anterior.

Na pera, a produtividade deverá ser semelhante à observada na campanha anterior. Com cerca de 85% dos pomares situados no Oeste, a pera tende a evidenciar anualmente esta concentração, sobretudo por refletir as condições meteorológicas e as pressões fitossanitárias que afetam esta zona, sendo muito residual o impacto das variações de produtividade das restantes regiões produtoras. Assim, após um vingamento irregular, devido às baixas temperaturas noturnas e à precipitação registadas naquela região em abril e à ocorrência de focos de estenfiliose⁵ no Baixo Oeste, a produtividade deverá manter-se próxima das 13,0 toneladas por hectare (-0,8 toneladas por hectare, face à média das últimas cinco campanhas).

⁵ Os frutos atacados com este fungo apresentam manchas castanhas escuras com um contorno avermelhado, que são geralmente colonizadas por fungos saprófitas (que se alimentam de matéria orgânica em decomposição), acelerando a sua deterioração e queda precoce.

Carga de frutos muito elevada nos pessegueiros

Já se iniciou a apanha nos pomares de variedades precoces de pessegueiros. A carga de frutos é superior à da campanha anterior e a qualidade média é boa. Confirmam-se as previsões que apontam para que esta campanha seja a mais produtiva dos últimos trinta e três anos (13,8 toneladas por hectare).

Quanto à amêndoa, com a entrada em produção dos pomares instalados nos últimos três/quatro anos e a aproximação da produção cruzeiro dos plantados há seis/sete anos, regista-se um forte aumento da produtividade global, face à campanha anterior (+60%).

Aumento de produtividade face à última vindima

Para as vinhas, as condições meteorológicas ao longo da campanha foram, em geral, favoráveis. O inverno seco contribuiu para a destruição de muitos oósporos⁶ do míldio, sendo que na primavera, também seca, as condições não promoveram o surgimento de infeções primárias graves. A floração e a alimpa decorreram sem incidentes e o desenvolvimento dos cachos foi pontualmente condicionado por situações meteorológicas anómalas: escaldões provocados pelo pico de temperatura e vento quente e seco do dia 11 de julho, principalmente no Vale do Tejo e Alentejo; destruição dos bagos/cachos pelo granizo em Trás-os-Montes, no dia 13 de julho. Os arrefecimentos noturnos têm contribuído para avançar com o processo de maturação das uvas, estimando-se um aumento de produtividade de 10% face à vindima de 2018.

Na uva de mesa, a produtividade deverá registar uma redução de 5%.

Produção de cereais inferior a 200 mil toneladas

As colheitas dos cereais de outono/inverno estão maioritariamente concluídas, tendo-se observado uma grande variabilidade nas produções alcançadas em função da aptidão dos solos onde foram instaladas e da época de sementeira. Duma maneira geral, as searas de sequeiro encontravam-se rasteiras, consequência das elevadas temperaturas e escassa precipitação do mês de março (que interromperam os processos de desenvolvimento vegetativo e induziram um espigamento precoce). A estimativa das produções aponta para diminuições, face à campanha anterior, no trigo (essencialmente devido à redução de área), no tritcale e cevada (em resultado de uma menor área instalada e de menor produtividade) e na aveia (devido à menor produtividade). O centeio, por ser produzido maioritariamente no interior Norte e Centro e não ter sido sujeito a condições meteorológicas tão adversas, deverá manter o nível de produção de 2018.

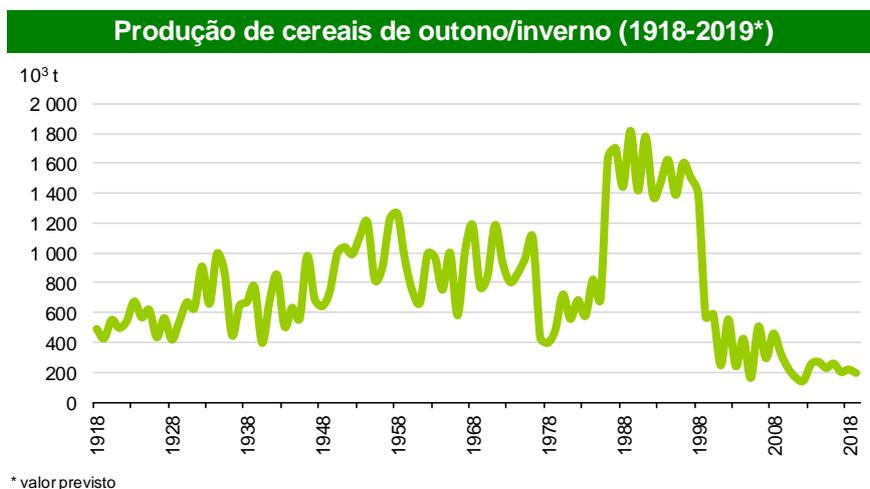
⁶ Unidade de reprodução dos fungos, nomeadamente do míldio, hibernante e de elevada resistência.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2019 * (Média 2014/18=100)	2019 * (2018=100)
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 *		
CEREAIS								
Trigo mole	95	74	77	50	56	54	79	95
Trigo duro	4	6	13	9	11	10	109	85
Triticale	47	38	40	26	28	23	67	80
Centeio	18	15	16	14	17	17	104	100
Cevada	38	44	47	55	50	45	96	90
Aveia	67	49	66	46	56	47	86	85
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	56	31	29	28	22	23	73	105

* Dados previsionais

De referir que, a confirmar-se este cenário, registar-se-á a quarta mais baixa produção destas culturas (depois dos registos de 2005, 2011 e 2012), com um valor abaixo das 200 mil toneladas, muito distante das produções alcançadas nas décadas de oitenta e noventa do século passado, anteriores ao desligamento das ajudas às culturas arvenses (entre 1986 e 1998, a produção média anual de cereais de outono/inverno foi de 1 551 mil toneladas).



Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de julho de 2019.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes)